BLACK MIRROR DA VIDA REAL: ROB SPENCE E SEU OLHO-CÂMERA — *PÁG. 09*

VEJA QUEM PASSOU PELO MINIMECA, NOSSO EVENTO MENSAL — *PÁG. 17*

REFLEXÃO: O MUNDO PRECISA DE MAIS LÍDERES INCLUSIVOS — *PÁG. 11*

THE BIGGEST SMALLEST CULTURAL PLATFORM

MECAJournal

Distribuição gratuita

Número #014 — Setembro, 2017

NOVA DEMOCRACIA

Diante da crise de representatividade, nomes como Carlota Mingolla assumem a frente de grupos que propõem a retomada do real sentido do que é fazer política

pág. 12

EMBAIXADORA DA MÚSICA

COOL PEOPLE — Fabiana Batistela, idealizadora da maior convenção de música do Brasil, a *SIM São Paulo*, que chega à quinta edição em 2017 — *pág. 15*

COZINHA SENSORIAL

Para ter mais controle da própria rotina e, ao mesmo tempo, liberdade para criar, a chef Bel Coelho inventa novos formatos de serviço

pág. 08

Um roteiro com endereços para ouvir, dançar e comprar novos e velhos sons

pág. 19

VIDA COM PROPÓSITO

NOVA ERA — A jornada do stylist e produtor José Camarano em busca de uma vida em que sucesso é viver sem apego e com qualidade de vida — *pág. 14*

AGENDA CULTURAL

FAMILY & FRIENDS

AROUND THE WORLD

PLAYLISTS

POLÍTICA DE RAIZ

Num momento no qual mais de 90% da população não se sente representada pelo poder público, grupos da sociedade civil propõem uma nova forma de fazer política. Fomos entender quem compõe esses coletivos, quais suas demandas e como pretendem envolver a população no processo

Impeachment, compra de silêncio de parlamentares, delação premiada... Acompanhar o atual cenário político do país tem sido mais difícil do que listar os mortos da série *Game of Thrones*. A dança das cadeiras no Planalto já rendeu memes e o cotidiano de Brasília ganhou comparações com *House of Cards*, que, sem perder a piada, publicou em seu perfil do Facebook: "Tá difícil competir" — em referência às tramoias indefensáveis praticadas pelo político Frank Underwood, vivido por Kevin Spacey.

Se você segue a cobertura, ou cansou de tentar, possivelmente integra os 94% da população que não se sente representada pelos políticos que estão no poder. Os dados são do instituto de pesquisa Ipsos, publicados em meados de agosto. O estudo também aponta que 81% acreditam ser o sistema político, e não um partido específico, a raiz dos problemas, e revela o acirramento de uma questão muito debatida ultimamente: a crise de representação vivida pela democracia brasileira.

Seja qual for sua orientação política, as pessoas parecem se unir sob um mesmo desejo: mudança. É ela o principal motor para um movimento organizado por civis que, nos últimos quatro anos, somam forças para viabilizar uma nova política com participação ativa dos cidadãos e mais senso de responsabilidade.

Em 2014, o cientista político Ricardo Borges Martins, hoje com 30 anos, já era um desses insatisfeitos, mais especificamente, com a crescente polarização do país. "Existiam diversos coletivos e organizações que incidiam sobre o tema política, mas não tinham visibilidade", relembra. "Enquanto o centro apodrecia, as bordas floresciam."

Com vontade de evidenciar iniciativas que propunham novas formas de pensar e fazer política, ele e alguns amigos formaram um grupo para criar um espaço de encontro e debate. Nascia assim a *Virada Política*, que, naquele ano, reuniria no Largo da Batata, em São Paulo, mais de mil pessoas. O evento cresce a cada ano e se encaminha para a quarta edição, a ser realizada em novembro. Lá, ativistas, artistas, pensadores e empreendedores sociais participam, principalmente, de rodas de conversa.

"Vemos centenas de experiências de transformação política vindas da sociedade civil que já estão impactando a vida de muita gente e que, aos poucos, encontram brechas para oxigenar o nosso sistema político institucional", conta Pedro Kelson, 29, um dos integrantes do coletivo. "Sabemos que uma sociedade civil engajada e cooperativa não garante um melhor sistema político, mas é uma via importante para tal. E é por isso que criamos um espaço de encontro para quem quer fazer algo a esse respeito."

LEIA MAIS SOBRE O QUE QUEREM OS GRUPOS RELACIONADOS NESTA MATÉRIA NO NOSSO SITE: MECA.LOVE

1

2

3

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Experiências de transformação

Criada com o objetivo de eleger ativistas no Poder Legislativo nas eleições de 2016, a Bancada Ativista participou da *Virada*. O grupo suprapartidário, que atua em múltiplas causas — em especial, na promoção dos direitos humanos —, conta com cerca de 60 membros, entre eles a ativista Carlota Mingolla, 36.

A paulistana vê a demanda por movimentos de renovação ou atualização como fruto do amadurecimento das tecnologias de informação e da cultura de rede. Acredita também que eles tenham sido impulsionados pelas manifestações de 2013 e, principalmente, pela votação na Câmara dos Deputados do pedido de impeachment da presidenta Dilma Rousseff.

"Naquele momento ficou claro o 'custo' do distanciamento das esferas institucionais de tomada de decisão", opina. "As crises de representatividade num sistema apodrecido e letárgico nos obrigaram a perceber que a treta do Facebook não ia nos garantir os saltos que precisamos dar, e começamos a nos perceber como parte da solução."

Carlota sempre se incomodou com a cultura de tratar a política como um setor e o representante político como uma espécie de profissional. "Fazemos política o tempo inteiro, e a entendo como o lugar da convergência, da construção do comum", argumenta. "Para mim, estar engajado é estar atento, comprometido, e, como já disse, isso pode se materializar em escolhas do cotidiano e nos tipos de acordo que fazemos com nós mesmos e com os outros."

A exemplo disso, ela cita duas alternativas: a ecovila Inkiri Piracanga, na Bahia, que abriga cerca de 200 moradores em um formato de organização comunitária; e o mandato de vereador coletivo, ocupado por cinco pessoas, no município de Alto Paraíso, em Goiás.

Segundo ela, a primeira explicita a capacidade das pessoas de criarem modelos econômicos, orientados por valores como o compartilhamento. O outro, ela vê como exemplo de ação que fortalece processos participativos e ajuda a dissolver a ideia de que a política é feita só por lideranças carismáticas.

4

1 e 3 – Primeira e terceira edições da *Virada Política*, realizadas em 2014 e 2016
2 e 7 – Ricardo B. Martins e Pedro Kelson, integrantes do coletivo Virada Política
4 – Leandro Machado, integrante-fundador do Movimento Agora!
5 – Alessandra Monteiro, integrante do Acredito e dirigente paulista do Rede
6 – Carlota Mingolla, integrante do movimento Bancada Ativista

5

6

7

Plano de ação

Reunindo dez grupos de diferentes espectros ideológicos e formas de atuação, o movimento Nova Democracia defende o início de um novo ciclo democrático com maior conexão com a sociedade. Concentra sua atuação na reivindicação de três pontos para uma reforma política diferente da que está em tramitação na Câmara: a viabilização de candidaturas independentes; a democratização interna dos partidos com a realização, entre outras práticas, de prévias para a escolha de candidaturas; e a equidade no financiamento eleitoral.

Um dos signatários do manifesto do grupo é o Movimento Acredito, cujo principal objetivo é trabalhar numa mobilização nacional para a renovação do sistema político brasileiro. Um dos desafios propostos é o de ressignificar o que a sociedade civil entende por política, além do espaço em que ela acontece e da maneira como ela serve a população.

"Por que é tão difícil participar de uma discussão política? Por que é tão desinteressante se engajar?", questiona a integrante Alessandra Monteiro, 31. "Porque as pessoas não se identificam. Porque o que está dado para elas é que a política é aquilo que é feito, dentro de um espaço executivo, por um homem velho, branco e corrupto que já ocupa aquele mandato há mais de 20 anos."

Outro ponto ressaltado por ela é o da importância das candidaturas independentes. Comuns em democracias ao redor do mundo, são proibidas pela legislação brasileira. Apesar disso, o partido Rede Sustentabilidade, em que ela Alessandra é dirigente da regional paulista, abriu uma brecha em seu estatuto: é o único a reservar 30% de suas chapas para candidaturas desse perfil.

Mais um adepto da Nova Democracia, o Movimento Agora! levanta a bandeira da redução da desigualdade social e quer reaproximar a política da sociedade civil. Pretende basear sua atuação no resultado de um processo de consulta pública para entender as demandas.

"Não existe uma 'nova' política, existe a política que é a atuação de pessoas servindo sua comunidade em prol do bem comum. Essa é a política desde Platão", afirma Leandro Machado, um dos fundadores do grupo. "O que o Agora! quer é resgatar essa prática. Hoje, o que temos no Brasil é outra coisa: é caso de polícia, não de política." ◇

Engajamento online

Conheça quatro iniciativas que podem ajudar a população a entender, fiscalizar e se engajar com o poder público

Robô Rosie
Criada pela Operação Serenata de Amor, a ferramenta consegue identificar irregularidades em pedidos de reembolso de deputados federais. ***serenatadeamor.org***

Mudamos
Revolucionando a relação entre eleitores e seus representantes, o aplicativo coleta assinaturas eletrônicas em projetos de lei de iniciativa popular. ***mudamos.org***

Vote na Web
O site apresenta, de forma simples e resumida, os projetos de lei em tramitação no Congresso Nacional e convida o público a votar. ***votenaweb.com.br***

Politize!
Portal de educação política, sem vinculação partidária, que explica os processos democráticos de forma fácil e divertida. ***politize.com.br***

Para ficar de olho

Mais quatro iniciativas que têm discutido a renovação política tanto no Brasil quanto em outras partes do mundo

Brasil 21
Movimento político, social e cultural que aposta na inovação e na tecnologia para renovar a democracia. É também um instituto que pesquisa e desenvolve projetos de políticas públicas progressistas. ***@brasil 21***

Transparência Partidária
Luta pela democratização dos partidos, exigindo a prestação de contas, o fim da concentração de poder interno e a criação de parâmetros igualitários para a tomada de decisão. ***@transparenciapartidaria***

Wikipolítica MX
Presente em nove estados mexicanos, o movimento sem filiações partidárias quer renovar a democracia promovendo o maior envolvimento da população nos processos políticos e o uso da tecnologia. ***@wikipoliticamx***

En Marche!
Responsável por eleger o novo presidente da França, Emmanuel Macron, o movimento-partido quer engajar a sociedade civil a participar ativamente da política; por isso, boa parte de seus candidatos vem de fora da política tradicional. ***@enmarchefr***